

Relatório Anual 2015

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS



Diretoria Executiva de TI e Operações
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi
Noroeste RS
Três de Maio – RS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2016



Marcela Mies Laino
Contador - CRC- RS 074.511/O-4
CNAI 2230

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 647.843 mil, aumento de 10,35% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 339.884 mil, com decréscimo de -1,76% em relação ao mesmo período de 2014.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 257.492 mil, representando 73,34% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 87.501 mil, compondo 24,92% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 6.087 mil ou 1,74% do total.

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 478.191 mil em dezembro de 2015, com incremento de 14,25% em relação ao mesmo período de 2014.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 288.248 mil, com crescimento de 13,89% em relação a dezembro de 2014. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 12,17% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 39.229 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 149.532 mil, tendo um aumento de 15,70% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional.

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Liquidez

A noção de risco de liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi está centralizado sob a responsabilidade da Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Teste de Estresse;
- Limites de Liquidez;

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do sítio www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos”.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2015
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS
CNPJ/MF nº 89.049.738/0001-57

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	529.884	468.069	CIRCULANTE	225.664	218.050
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	4.759	3.717	DEPÓSITOS (NOTA 10)	58.818	56.003
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	265.689	209.437	Depósitos à Vista	39.229	34.974
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	5	10	Depósitos a Prazo	19.589	21.029
Depósitos no Banco Central	-	86	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	121.453	121.326
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural	1.113	5.143	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	444	6
Correspondentes no país	390	306	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	121.009	121.320
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	264.181	203.892	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.182	1.260
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	243.570	241.705	Recursos em Trânsito de Terceiros	1.182	1.260
Operações de Crédito	257.637	256.354	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 12)	11.349	10.238
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(14.067)	(14.649)	Empréstimos País - Outras Instituições	11.349	10.238
OUTROS CRÉDITOS	14.159	10.775	OUTRAS OBRIGAÇÕES	32.862	29.223
Créditos por Avais e Fianças Honrados	14	-	Cobrança e Arrecadação de Tributos	50	33
Rendas a Receber	2.337	1.713	Sociais e Estatutárias	5.636	4.575
Créditos Específicos	3.788	3.347	Fiscais e Previdenciárias	2.454	1.752
Diversos (NOTA 07)	12.159	9.382	Diversas (NOTA 13)	24.722	22.863
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(4.139)	(3.667)			
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	1.707	2.435			
Outros Valores e Bens	1.678	2.464			
(Provisão para desvalorização)	(2)	(48)			
Despesas Antecipadas	31	19			
NÃO CIRCULANTE	117.959	118.996	NÃO CIRCULANTE	272.647	239.777
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	79.737	85.104	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	272.647	239.777
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	5.537	1.902	DEPÓSITOS (NOTA 10)	268.659	232.058
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	5.537	1.902	Depósitos a Prazo	268.659	232.058
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	70.731	80.631	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	3.988	7.719
Operações de Crédito	82.247	89.610	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	3.988	7.719
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(11.516)	(8.979)			
OUTROS CRÉDITOS	3.469	2.571			
Créditos por Avais e Fianças Honrados	16	-			
Diversos (NOTA 07)	3.453	2.571			
PERMANENTE	38.222	33.892	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	149.532	129.238
INVESTIMENTOS (NOTA 09a)	24.356	24.356	CAPITAL SOCIAL (NOTA 15)	47.380	46.708
Outros Investimentos	24.356	24.356	De Domiciliados no País	47.385	46.715
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 09b)	8.849	5.879	(Capital a Realizar)	(5)	(7)
Imóveis de Uso	675	676	RESERVAS DE SOBRAS	96.953	77.969
Outras Imobilizações de Uso	12.373	8.890			
(Depreciação acumulada)	(4.199)	(3.687)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	5.199	4.561
INTANGÍVEL (NOTA 09b)	5.017	3.657			
Outros Ativos Intangíveis	8.663	6.527			
(Amortização acumulada)	(3.646)	(2.870)			
TOTAL DO ATIVO	647.843	587.065	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	647.843	587.065

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS
CNPJ/MF nº 89.049.738/0001-57

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2015 a 31/12/2015			01/01/2015 a 31/12/2015			01/01/2014 a 31/12/2014		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	37.847	-	37.847	73.875	(1)	73.874	67.476	-	67.476
Operações de Crédito	37.544	-	37.544	73.364	-	73.364	67.341	-	67.341
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	294	-	294	402	(1)	401	93	-	93
Resultado das Aplicações Compulsórias	9	-	9	109	-	109	42	-	42
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(27.405)	(293)	(27.698)	(44.328)	(447)	(44.775)	(36.985)	(266)	(37.251)
Operações de Captação no Mercado	(17.822)	(33)	(17.855)	(31.886)	(44)	(31.930)	(23.028)	(12)	(23.040)
Operações de Empréstimos e Repasses	(3.099)	(260)	(3.359)	(5.948)	(403)	(6.351)	(4.871)	(254)	(5.125)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.484)	-	(6.484)	(6.494)	-	(6.494)	(9.086)	-	(9.086)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.442	(293)	10.149	29.547	(448)	29.099	30.491	(266)	30.225
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(922)	3.009	2.087	(5.442)	5.750	308	(9.653)	4.230	(5.423)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.772	3.270	6.042	5.439	6.293	11.732	5.433	5.818	11.251
Rendas de Tarifas Bancárias	1.801	-	1.801	3.793	-	3.793	3.823	-	3.823
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(11.787)	(952)	(12.739)	(21.910)	(1.441)	(23.351)	(20.559)	(1.022)	(21.581)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(7.724)	(998)	(8.722)	(15.241)	(1.606)	(16.847)	(14.303)	(1.562)	(15.865)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(73)	(135)	(208)	(167)	(257)	(424)	(145)	(239)	(384)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 17)	19.933	2.152	22.085	35.019	3.314	38.333	25.793	1.597	27.390
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 18)	(5.844)	(328)	(6.172)	(12.375)	(553)	(12.928)	(9.695)	(362)	(10.057)
RESULTADO OPERACIONAL	9.520	2.716	12.236	24.105	5.302	29.407	20.838	3.964	24.802
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	109	-	109	42	2	44	34	(4)	30
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	9.629	2.716	12.345	24.147	5.304	29.451	20.872	3.960	24.832
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(866)	(866)	-	(1.818)	(1.818)	-	(1.367)	(1.367)
Provisão para Imposto de Renda	-	(503)	(503)	-	(1.091)	(1.091)	-	(830)	(830)
Provisão para Contribuição Social	-	(363)	(363)	-	(727)	(727)	-	(537)	(537)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	9.629	1.850	11.479	24.147	3.486	27.633	20.872	2.593	23.465
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	2.636	(2.636)	-	2.303	(2.303)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	9.629	1.850	11.479	26.783	850	27.633	23.175	290	23.465
DESTINAÇÕES	-	-	-	(21.584)	(850)	(22.434)	(18.614)	(290)	(18.904)
Fates - Estatutário	-	-	-	(2.600)	-	(2.600)	(2.280)	-	(2.280)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	(850)	(850)	-	(290)	(290)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(18.197)	-	(18.197)	(15.964)	-	(15.964)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(787)	-	(787)	(370)	-	(370)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	5.199	-	5.199	4.561	-	4.561

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS

CNPJ/MF nº 89.049.738/0001-57

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	45.892	56.925	9.421	112.238
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.889	-	(3.766)	(1.877)
Destinações para reservas	-	4.710	(4.710)	-
Outras destinações	-	-	(945)	(945)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	694	-	-	694
Baixas de capital	(1.767)	-	-	(1.767)
Resultado do período	-	-	23.465	23.465
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(2.280)	(2.280)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(290)	(290)
Reserva Legal - Estatutária	-	15.964	(15.964)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	370	(370)	-
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	46.708	77.969	4.561	129.238
Mutações do Período	816	21.044	(4.860)	17.000
Saldos no início do período em 01/01/2015	46.708	77.969	4.561	129.238
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	2.288	-	(4.563)	(2.275)
Outras destinações	-	-	2	2
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	675	-	-	675
Baixas de capital	(2.291)	-	-	(2.291)
Resultado do período	-	-	27.633	27.633
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(2.600)	(2.600)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(850)	(850)
Reserva Legal - Estatutária	-	18.197	(18.197)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	787	(787)	-
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	47.380	96.953	5.199	149.532
Mutações do Período	672	18.984	638	20.294
Saldos no início do período em 01/07/2015	48.191	77.969	16.154	142.314
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	752	-	-	752
Baixas de capital	(1.563)	-	-	(1.563)
Resultado do período	-	-	11.479	11.479
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(2.600)	(2.600)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(850)	(850)
Reserva Legal - Estatutária	-	18.197	(18.197)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	787	(787)	-
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	47.380	96.953	5.199	149.532
Mutações do Período	(811)	18.984	(10.955)	7.218

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS
CNPJ/MF nº 89.049.738/0001-57

	01/07/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2014 a 31/12/2014
RESULTADO DO EXERCÍCIO	11.908	28.846	29.705
Resultado do exercício	11.479	27.633	23.465
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	429	1.213	6.240
(Reversão) Provisão para operações de crédito	2.986	1.955	6.499
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(46)	(46)	2
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	267	472	351
Depreciação do imobilizado de uso	528	1.041	974
Amortização do intangível	464	776	730
Baixas do ativo permanente	406	483	216
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	93	440	288
Destinações ao FATES	(3.450)	(3.450)	(2.570)
Dividendos SicrediPar	(819)	(458)	(250)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	55.634	46.638	(2.522)
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	3.793	6	76
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(967)	4.116	(2.578)
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(104)	(84)	131
(Aumento) Redução em operações de crédito	(51.534)	6.079	(44.958)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	63.212	(3.604)	11.130
(Aumento) Redução em outros créditos	(2.855)	(4.297)	(333)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	1.114	774	(1.765)
Aumento (Redução) em depósitos	27.314	39.416	27.225
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	580	(78)	(355)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	478	1.111	2.796
Absorção de dispêndios pelo FATES	(1.054)	(2.273)	(2.213)
(Redução) Aumento em outras obrigações	15.657	5.472	8.322
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	67.542	75.484	27.183
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(2.194)	(3.635)	(1.902)
Aquisição de Investimentos	-	-	(2.405)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(2.999)	(4.493)	(2.103)
Aplicações no Intangível	(985)	(2.136)	(1.240)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(6.178)	(10.264)	(7.650)
Integralização de capital	752	675	694
Baixa de capital	(1.563)	(2.291)	(1.767)
Distribuição de Sobras	-	(2.273)	(2.822)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(811)	(3.889)	(3.895)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	60.553	61.331	15.638
Caixa e equivalente de caixa no início do período	208.387	207.609	191.971
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	268.940	268.940	207.609

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 11/10/1969 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 29 de janeiro de 2016.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro rata" dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrua") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro-rata" dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logísticos, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro-rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

• Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras

• Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;

• As obrigações legais são processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades	4.759	3.717
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	264.181	203.892
Total	268.940	207.609

valores em milhares de Reais

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	5.537	5.537	1.902
Total das Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	5.537	5.537	1.902

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	123.862	65.758	189.620	186.929
Financiamentos	13.986	13.373	27.359	36.546
Financiamentos rurais e agroindustriais	119.789	3.116	122.905	122.489
Carteira total	257.637	82.247	339.884	345.964

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2015				Total da Carteira	31/12/2014
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	1.712	38.195	39.623	61.665	141.195	146.837
Rural	23	23.139	96.627	3.116	122.905	122.489
Industrial	67	6.109	1.901	1.242	9.319	8.945
Comércio	162	14.568	5.682	5.760	26.172	35.003
Outros Serviços	223	16.332	13.274	10.464	40.293	32.690
Total	2.187	98.343	157.107	82.247	339.884	345.964

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Nível A	0,50	110.635	67.339	553	337
Nível B	1,00	107.147	67.425	1.071	674
Nível C	3,00	39.710	128.274	1.191	3.848
Nível D	10,00	60.143	67.732	6.014	6.773
Nível E	30,00	16.843	13.008	5.053	3.902
Nível F	50,00	7.224	5.263	3.612	2.632
Nível G	70,00	3.291	545	2.303	382
Nível H	100,00	6.087	5.341	6.087	5.341
Total (i)		351.080	354.927	25.884	23.889

valores em milhares de Reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS a qual registrou variação na provisão para operações de crédito de -5,35% em relação a metodologia anterior. A comparação com o exercício anterior encontra-se no quadro acima.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	14	16	30	-
Devedores por compra de valores e bens	1.947	3.453	5.400	4.112
Títulos e créditos a receber	5.766	-	5.766	4.851
Total	7.727	3.469	11.196	8.963

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2015	31/12/2014
Renegociadas	11.200	10.646
Lançadas contra prejuízo	8.008	3.164
Recuperadas de prejuízo	1.517	697

valores em milhares de Reais

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	170	-	170	98
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	2.237	-	2.237	2.346
Devedores por compra de valores e bens	1.947	3.453	5.400	4.112
Devedores por depósitos em garantia	3	-	3	-
Impostos e contribuições a compensar (ii)	641	-	641	27
Títulos e créditos a receber	5.766	-	5.766	4.851
Devedores diversos - País (iii)	1.395	-	1.395	519
Total	12.159	3.453	15.612	11.953

valores em milhares de Reais

(i) O saldo da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

(ii) Do saldo da conta de Impostos e contribuições a compensar, valor de R\$ 609, refere-se ao processo administrativo transitado em julgado, cuja a decisão do STF pela inconstitucionalidade da cobrança do INSS patronal nos serviços prestados por Cooperativa de Trabalho, a favor da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS. A estimativa de compensação é de 8 meses após a habilitação do crédito junto a Receita Federal.

(iii) A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Valores honrados	86	153
Pendência - processos centralizados	153	23
Convênio assistência médica e odontológica	59	53
Cotas de consórcio	428	123
Compensação a Regularizar	444	-
Estabelecimento credenciado cartão múltiplo a receber	-	60
Outros	225	107
Total	1.395	519

valores em milhares de Reais

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	31/12/2015	31/12/2014
Imóveis	858	1.812
Veículos e afins	590	437
Máquinas e equipamentos	57	-
Bens em regime especial	120	181
Subtotal Bens não de uso próprio	1.625	2.430

Material em estoque	53	34
---------------------	----	----

Despesas antecipadas	31	19
----------------------	----	----

Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(2)	(48)
---	-----	------

Total Outros Valores e Bens	1.707	2.435
------------------------------------	--------------	--------------

valores em milhares de Reais

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 2 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 09 – PERMANENTE**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015	31/12/2014
Cooperativa Central Sicredi (i)	13.705	13.705
Sicredi Participações S.A. (i)	10.650	10.650
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Total	24.356	24.356

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Número de ações/quotas possuídas	3.450.159 ON 7.200.181 PN	3.450.159 ON 7.200.181 PN	1 Quotas	1 Quotas	13.705.090 Quotas	13.705.090 Quotas
Percentual de participação	1,32%	1,40%	0,72%	0,74%	4,00%	4,05%
Capital social	804.351	764.040	138	136	342.223	338.577
Patrimônio líquido	874.462	798.719	193.717	190.039	352.655	349.026
Lucro líquido do exercício	62.184	38.011	-	-	-	-
Valor do investimento	10.650	10.650	1	1	13.705	13.705

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso e intangível

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015			31/12/2014
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizações em curso	-	3.674	-	3.674	1.022
Edificações	4%	675	- 291	384	422
Instalações	10%	2.414	- 612	1.802	1.527
Móveis e equipamentos de uso	10%	2.045	- 784	1.261	1.193
Sistema de comunicação	10%	112	- 45	67	68
Sistema de processamento de dados	20%	2.608	- 1.775	833	993
Sistema de segurança	10%	332	- 75	257	99
Sistema de transporte	20%	1.188	- 617	571	555
Imobilizado de Uso (i)	-	13.048	- 4.199	8.849	5.879

Intangível (ii)	8.663	- 3.646	5.017	3.657
Investimentos Confederação	8.663	- 3.646	5.017	3.657
Total	21.711	- 7.845	13.866	9.536

valores em milhares de Reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015			31/12/2014
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos à vista	39.229	-	-	39.229
Depósitos a prazo	10.427	9.162	268.659	288.248
Total	49.656	9.162	268.659	327.477

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	120.135	2.947	123.082	126.660
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	120.135	2.947	123.082	126.660
Outros Recursos	874	1.041	1.915	2.379
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	874	1.041	1.915	2.379
Total	121.009	3.988	124.998	129.039

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 0,1% a.a. até 8,75% a.a. com vencimento de 07/01/2016 até 20/03/2019.

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	11.349	-	11.349	10.238
Cooperativa Central Sicredi	11.349	-	11.349	10.238
Total	11.349	-	11.349	10.238

valores em milhares de Reais

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,041571% a.m. com vencimento em 14/12/2016.

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	7.683	-	7.683	8.144
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	135	-	135	76
Provisão para pagamentos a efetuar	5.613	-	5.613	4.690
Provisão para passivos contingentes (i)	3.696	-	3.696	4.003
Credores diversos - país (ii)	7.595	-	7.595	5.950
Total	24.722	-	24.722	22.863

valores em milhares de Reais

(i) A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 2.678 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

(ii) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Pagamento cobertura Proagro	1.138	-
Parcelado Lojista	2.531	2.108
Agenda cartão Visa a pagar	2.084	1.780
Outros	548	1.078
Parcelado Lojista a Vencer - Mastercard	223	5
Agenda Cartão Mastercard a Pagar	252	-
Contas a pagar - empresas do grupo	136	568
Contas a pagar - demais fornecedores	683	411
Total	7.595	5.950

valores em milhares de Reais

NOTA 14 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2015
Trabalhista	540	860	- 425	975
Cível	38	69	- 64	43
Total	578	929	- 489	1.018

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2015	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014
Trabalhista	Provável	975	975	540
Cível	Provável	43	43	38
Cível	Possível	96	-	-
Tributária (i)	Possível	1.493	-	-
Total		2.607	1.018	578

valores em milhares de Reais

(i) A Sicredi Noroeste possui em andamento processo em Juízo, perante a Vara da Justiça Federal da Seção Judiciária de Porto Alegre - RS com 2 (duas) Ações com data de entrada 02-12-2009, objetivando discutir a "legalidade" da exigência da COFINS e da contribuição ao PIS. Estes processos atingem o valor de R\$ 1.493 mil, cuja conclusão da análise jurídica é de que a probabilidade de perda é considerada possível. Estes processos iniciaram com o número 11070003056/2002-89, o qual corresponde à numeração da fase Administrativa, quando o processo tramita perante a Receita Federal.

Também, em 27-01-2010 a UNIÃO (Fazenda nacional), ingressou com Execução Fiscal, proposta perante a Vara da Justiça Comum de Três de maio - RS, distribuída à 1ª Vara e autuada sob nº 074/1.10.0000250-9. Nesta execução foi apresentada Carta Fiança como garantia do juízo e, por solicitação do Juízo da Seção Judiciária de Porto Alegre - RS, os autos foram remetidos à Justiça Federal, Seção Judiciária de Porto Alegre - RS.

Em janeiro de 2014 a alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada ao INCRA, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com a jurisprudência administrativa e judicial. Os valores devidos foram recolhidos em novembro, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

NOTA 15 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social (valores em milhares de Reais)	47.380	46.708
Total de associados	58.864	58.161

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Noroeste do Rio Grande do Sul - Sicredi Noroeste RS, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 70% foram destinados para Reserva Legal e 10% para FATES.

NOTA 16 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais e Confederação:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 03e)	264.181	203.892
Rendas a receber	-	14
Diversos	2.367	2.383
Investimentos (Nota 09a)	13.705	13.705
Intangível (Nota 09b)	5.017	3.657
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	11.349	10.238
Provisões para pagamentos a efetuar	395	335
Credores Diversos	129	568
Receitas		
Outros ingressos e receitas operacionais	29.274	20.001
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	1.404	982
Outros Dispendios e Desp. Administrativa	430	433
Outros Dispendios Despesas Operacionais	7.244	5.533

valores em milhares de Reais

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

Não estão contempladas as informações de conjugês e empresas ligadas das referidas partes relacionadas.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total	31/12/2014
Depósitos à vista	134	0,34%	55
Pessoas físicas	134		55
Depósitos a prazo	2.174	0,75%	1.369
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	2.174		1.259
Operações de crédito	1.589	0,47%	2.466

valores em milhares de Reais

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015	31/12/2014
Pessoas chave da administração	1.292	955

valores em milhares de Reais

NOTA 17 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$ 27.870 mil (R\$ 19.019 mil em dezembro de 2014) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul.

NOTA 18 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 5.391 mil (R\$ 4.404 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 400 mil (R\$ 428 mil em dezembro de 2014) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 522 mil (R\$ 463 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul.

NOTA 19 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2015	31/12/2014
Garantias prestadas em operações de associados	97.593	94.941
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	27.915	30.195
Procaminhoneiro	7.131	10.101
Pronaf	47.370	48.224
Carta aval / fiança	3.301	2.101
Credito Consignado INSS	5.565	-
Outros	6.311	4.320
Coobrigações em cessões de crédito	456	530
Total	98.049	95.471

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 20 – SEGUROS CONTRATADOS (NÃO AUDITADO)

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 21 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

Hamilton Marcelo Cassol
Diretor Executivo
CPF: 956.444.400-44

Edson Ferreira
Diretor de Operações
CPF: 712.991.810-15

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72